

(2026.1) ▼
Memória, identidade
e desenvolvimento territorial

BOLETIM. 15

zenóbia

substantivo feminino

*cidade imaginária descrita no
livro 'as cidades invisíveis'
de Ítalo Calvino*



foto:Liz Valente

“O que a memória ama fica eterno.”
(Adélia Prado)



Mural pintado na lateral da
Paróquia Nossa Senhora da
Conceição em Piranga, MG.
Foto por Liz Valente (2013)

MEMÓRIAS QUE FLORESCEM

Na imagem que abre esta edição do *Boletim Zenóbia*, uma figura semeia a terra sob o horizonte das montanhas. O gesto é simples, mas carrega uma dimensão profundamente territorial: semear é reconhecer o valor do que veio antes, agir no presente e confiar naquilo que ainda está por vir. Toda sementeira é também um exercício de memória.

Os trabalhos, entrevistas e relatos reunidos neste número percorrem justamente esse encontro entre **memória, identidade e desenvolvimento territorial**. Das reflexões sobre patrimônio cultural e paisagens urbanas às experiências de pesquisa, extensão e formação acadêmica, emerge uma compreensão comum: os territórios não são construídos apenas por suas formas e infraestruturas, mas também pelos significados, saberes e vínculos que seus habitantes cultivam ao longo do tempo.

Como sementes lançadas ao solo, ideias e experiências atravessam gerações, transformam paisagens e emergem renovadas da terra. Que esta edição seja um convite a reconhecer as memórias que habitam os lugares e seu papel na construção dos territórios de amanhã.

Equipe Zenóbia 2026/1

Convidamos todos e todas, que tiverem
interesse em troca de ideias, a entrar em
contato conosco por meio do e-mail:
zenobia.ufv@gmail.com

SUMÁRIO

- 5** Equipe editorial
Conheça as pessoas por trás dessa edição
- 6** Entrevista com o professor
Leonardo Civale, A Cidade como Escrita da Sociedade
- 7** Notícias
Fique por dentro dos últimos acontecimentos do PPG-AU
- 13** Entrevista especial
Antônio Cleber Gonçalves Tibiriçá
- 14** Laboratórios PPG-AU
Atualizações de cada laboratório associado ao PPG-AU
- 19** Com a palavra a discente
Vanessa Miranda
- 21** Além das 4 pilstras
Patrícia Álvares
- 23** Publicações
Últimas publicações dos professores associados ao PPG-AU
- 24** Defesas
Conheça as últimas defesas realizadas no Programa



EQUIPE EDITORIAL

Boletim Zenóbia, 2026, nº15

Boletim Zenóbia pertence ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG-AU) da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Professor coordenador: Ítalo Stephan

Arte: Liz Valente e Mariana Macêdo

Capa: Elaborada à partir do projeto gráfico da equipe editorial de 2020. Imagem de capa - foto de Liz Valente, Piranga (MG) 2013.

Participam desta edição

Leonardo Civale, Vanessa Miranda, Patrícia Álvares e Antônio Cleber Gonçalves Tibiriçá



Gabriela Moreira

gabriela.m.moreira@ufv.br

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Viçosa. Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pelo PPG-AU, UFV. Membro do LATECAE com pesquisa relacionada a materiais ecoeficientes.



Alliny Silva Sant'Ana

alliny.ana@ufv.br

Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário de Viçosa. Mestranda em Planejamento Urbano e Regional pelo PPG-AU, UFV. Membro do PUPA e pesquisa em Políticas Públicas e Planejamento Urbano.

Ítalo Stephan

stephan@ufv.br

Coordenador do Boletim Zenóbia é Professor Titular do DAU/UFV, onde desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Arquiteto e Urbanista pela UFRJ (1982), mestre em Urban and Rural Planning pela TUNS-Canadá (1996) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP (2005).



Eduardo Firmiano Ribeiro

eduardo.f.ribeiro@ufv.br

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal de Viçosa, Mestrando em Planejamento Urbano e Regional pelo PPG-AU, UFV, Membro do PUPA, com pesquisa sobre especulação imobiliária no espaço urbano.



Liz Valente

liz.valente@ufv.br

Arquiteta urbanista com mestrado em AU pela Universidade Federal de Viçosa. Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional pelo PPG-AU, UFV. Membro do PUPA, com pesquisa em rios urbanos e morfologia urbana.



Márcio Cândido

marcio.candido@ufv.br

Arquiteto urbanista com mestrado em AU pela Universidade Federal de Viçosa. Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pelo PPG-AU, UFV. Membro do PUPA e LATECAE, com pesquisa em conforto, microclima e planejamento urbano.

Mariana Macêdo

mariana.o.macedo@ufv.br

Arquiteta urbanista com mestrado em AU pela Universidade Federal de Viçosa. Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional pelo PPG-AU, UFV. Membro do PUPA, com pesquisa em práticas insurgentes e planejamento alternativo.



Saraline Silva

saraline.silva@ufv.br

Arquiteta e urbanista com mestrado em AU pela Universidade Federal de Viçosa. Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pelo PPG-AU, UFV. Membro do LATECAE, com pesquisa em infraestrutura verde, microclima e conforto urbano.



ENTREVISTA COM PROFESSOR

Leonardo Civalle

por Eduardo Firmiano Ribeiro



Leonardo Civalle Graduação em Geografia (UFRJ), graduação em História (UFF), mestre em Filosofia da Ciência pela COPPE/ UFRJ, doutor em Geografia Humana (UFRJ). Professor Associado IV do Departamento de Geografia da UFV. Coordenador do Laboratório Cidade, Memória e Patrimônio do Departamento de Geografia (UFV). Coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Usos da memória e narrativas patrimoniais em cidades. Professor do Mestrado Profissional em Patrimônio, Paisagens e Cidadania (História - UFV). Professor do Programa de Mestrado em Geografia e do Doutorado em Arquitetura e Urbanismo da UFV. Membro do Comitê Científico da Revista Patry Ter, Revista Latinoamericana de Geografía e Humanidades.

A Cidade como Escrita da Sociedade

O trabalho de Leonardo Civalle procura refletir, do ponto de vista teórico e metodológico, como o espaço urbano dos centros de cidades da Zona da Mata mineira, no Brasil e de cidades da região da Andaluzia, na Espanha, sobretudo Sevilha, foi planejado e construído durante o final do século XX e início do século XXI. O período em questão é frequentemente definido apenas como o resultado do processo de globalização, no entanto, se levarmos em consideração não apenas a expansão de capitais e o deslocamento industrial, mas a produção cultural e simbólica, trata-se de uma circunstância histórica específica. Tal período histórico, coincide com a hegemonia do pensamento neoliberal e com a preponderância do mercado sobre as políticas públicas do Estado.

Ademais, se debruça sobre as regiões supracitadas de modo a produzir uma comparação entre elas e, considera a circulação das ideias, os distintos projetos de planejamento urbano, os interesses das classes dominantes e a repercussão sobre as populações locais. A cidade pode ser vista como um centro de reverberação, discussão e produção de ideias, bem como um gigantesco laboratório de aplicação destas. Tais ideias se espalham pelas áreas da cultura, penetram nos setores da sociedade e percolam as classes sociais.

Uma vez que a paisagem urbana é, em última análise, a escrita da sociedade sobre o espaço, o trabalho se dedica à construção e a produção das paisagens urbanas do centro das cidades como resultado do encontro entre um planejamento urbano moderno e a memória cultural da população que habita e vive nessas regiões. O projeto visa, portanto, entender como a vida dessa população foi atingida pelo processo de modernização, mas também como a sua memória cultural, fundamental para produção de paisagens urbanas históricas, passa por um significativo processo de esquecimento.

Sendo o espaço urbano o lugar do encontro, do jogo democrático e da construção da memória coletiva, seja do ponto de vista concreto, seja nas referências simbólicas, o espaço público é a arena de luta dos grupos sociais distintos. A produção do espaço é uma estratégia histórica dos segmentos mais favorecidos e, tal processo, não se traduz apenas em transformações urbanas mas, antes, em construção de representação social do espaço urbano com objetivo de nele imprimir os ideais de um determinado grupo da população. Tal circunstância tem conduzido à ausência de representação social no espaço e, por conseguinte, à alienação em relação ao espaço público por parte de grupos subalternizados.



NO



TI



CI



AS



PROCESSO SELETIVO 2026/01

O PPG.au concluiu seu processo seletivo para ingresso em 2026 com a aprovação de 17 mestrandos e 5 doutorandos. Os novos estudantes passam a integrar as três linhas de pesquisa do programa, fortalecendo sua produção científica e atuação acadêmica.

AULA MAGNA INAUGURA ANO LETIVO DE 2026

Ministrada por Pedro Leão, Superintendente de Relacionamento Nacional e Internacional do Governo de Minas Gerais, a Aula Magna abordou estratégias de cooperação institucional e internacionalização. O encontro reuniu a comunidade acadêmica do PPG.au para discutir perspectivas de inserção nacional e internacional da pesquisa produzida no programa.

PRESENÇA NO II AFRICAN URBAN FORUM

O doutorando Adriano Felix representou o PPG.au no II African Urban Forum, realizado em Nairobi, no Quênia. A participação possibilitou o estabelecimento de contatos institucionais e o fortalecimento de redes internacionais de pesquisa e cooperação.

WORKSHOP DE DIAGNÓSTICO TERRITORIAL DIGITAL

Durante o mês de abril, o grupo ARQmnese realizou oficinas sobre drones, georreferenciamento e diagnóstico urbano e patrimonial digital. As atividades aproximaram estudantes e pesquisadores de metodologias contemporâneas de análise e representação do território.

CARTOGRAFIA COLABORATIVA E MOBILIDADE URBANA

A oficina “A apropriação da cidade de Viçosa pelos mototoys” promoveu a produção coletiva de dados georreferenciados sobre trabalho e mobilidade urbana. A atividade combinou cartografia crítica, ferramentas digitais e trabalho de campo.

LATECAE NO EUROELECS 2025

Pesquisadores do laboratório apresentaram estudo sobre os impactos das mudanças climáticas nas emissões de carbono de edificações escolares brasileiras. A participação ampliou o diálogo internacional sobre sustentabilidade e desempenho ambiental no ambiente construído.

por Gabriela Moreira



dau.ufv.br

Mais informações sobre o processo de seleção podem ser consultados pelo site oficial do PPG.au: ppgau.ufv.br/processos-seletivos/

PROCESSO SELETIVO DO PPG-AU/UFV 2026/01

No Em 16/09/2025 foi publicado o Edital do Processo Seletivo para o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG.au/UFV) com vagas de Mestrado e Doutorado acadêmico, relacionadas a três linhas de pesquisa:

- **LP1** - Planejamento do Espaço Urbano e Regional
- **LP2** - Tecnologias e Aspectos Ambientais do Espaço Construído
- **LP3** - Produção do Edifício e do Espaço Urbano nas Pequenas e Médias Cidades

As inscrições foram recebidas até o dia 17/10/2025 e as etapas de Prova Escrita e Entrevistas foram realizadas nos dias 05, 06 e 07/11/2025. Os resultados foram divulgados no início do mês de dezembro, contemplando a entrada de 17 mestrandos e 5 doutorandos distribuídos entre as três linhas de pesquisa do programa. O processo seletivo contemplou candidatos de diferentes regiões, reafirmando o papel do PPG.au na formação de pesquisadores e profissionais vinculados à Arquitetura, ao Urbanismo e a áreas correlatas, bem como sua consolidação enquanto espaço de produção científica e pensamento crítico.

AULA MAGNA INAUGURAL DO ANO DE 2026

O PPG-AU/UFV deu início às atividades acadêmicas do primeiro semestre de 2026 com a realização de **Aula Magna** promovida no dia 5 de março. O evento reuniu docentes, discentes e pesquisadores em torno de debates sobre internacionalização, gestão pública e articulação institucional nos dias atuais. A aula foi ministrada pelo Superintendente de Relacionamento Nacional e Internacional do Governo do Estado de Minas Gerais, Pedro Leão, vinculado à Secretaria de Estado de Casa Civil de Minas Gerais com o tema:

"Organização e gestão pública para atração de investimentos, parcerias culturais, científicas e econômicas e integração em redes nacionais e internacionais: a experiência do Estado de Minas Gerais". A palestra abordou estratégias de cooperação institucional, fortalecimento de redes acadêmicas e inserção internacional como instrumentos para o desenvolvimento territorial e científico. Ao final, também foram discutidas possibilidades e perspectivas da inserção da produção acadêmica do PPG.au no



arquivo pessoal

cenário internacional a partir das articulações promovidas por Minas Gerais.

Para além da Aula Magna, durante sua visita na UFV, Pedro Leão participou de uma agenda institucional organizada por uma comitiva da PPG.au em parceria com a Associação de Pós-Graduandos (APG), que incluiu uma recepção oficial realizada pela Reitoria, encontros com representantes da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) e da Diretoria do CENTEV, finalizando as atividades com uma visita à fábrica de doce de leite da UFV.

A presença do Superintendente reforçou a importância do compromisso do PPG.au com a formação crítica e interdisciplinar, a ampliação de redes de pesquisa e o fortalecimento do diálogo entre universidade, sociedade e políticas públicas, evidenciando o papel da cooperação entre as instituições acadêmicas e governamentais na inserção do Brasil e Minas Gerais no cenário internacional.



arquivo pessoal

II AFRICAN URBAN FORUM - DOUTORANDO ADRIANO FELIX



arquivo pessoal

Entre os dias 8 e 10 de abril de 2026, o doutorando do PPG-AU/UFV, Adriano Felix, participou do **II African Urban Forum**, realizado na cidade de Nairobi, no Quênia. O evento foi promovido pela União Africana, em parceria com organismos das Nações Unidas, com destaque para a UN-Habitat, além do governo queniano.

Com o tema “Habitação Condigna para Todos”, o estudante do PPG-AU foi inscrito como orador para apresentação do artigo de revisão sistemática intitulado *“Respostas políticas à crescente demanda por habitação pelas camadas sociais de renda baixa em Moçambique: uma revisão sistemática”*, relacionado ao desenvolvimento de sua tese de doutorado.

No entanto, devido a alterações na programação do evento sem aviso prévio aos oradores e participantes inscritos, o fórum assumiu um caráter predominantemente político e diplomático, priorizando apresentações de representantes governamentais de cerca de 40 países africanos, além de agências de desenvolvimento regionais e internacionais, organizações não governamentais, diplomatas e bancos de desenvolvimento. Apesar de o trabalho não ter sido apresentado, a participação no evento representou uma importante oportunidade de articulação institucional e internacional. Durante o fórum, Adriano Felix teve a oportunidade de conhecer o prefeito da cidade da Beira, segunda maior cidade de Moçambique, estabelecendo diálogos voltados à proposição de futuros projetos em parceria.

WORKSHOP “O USO DE VANT PARA O DIAGNÓSTICO URBANO E PATRIMONIAL DIGITAL”

Durante o mês de abril de 2026, o grupo de pesquisa ARQmnese - Percepção e Memória do Espaço Construído, vinculado ao PPG-AU/FV, promoveu uma série de oficinas e atividades voltadas ao diagnóstico urbano e patrimonial digital, reunindo estudantes, pesquisadores, profissionais e comunidade local em torno do uso de tecnologias aplicadas ao território, ao patrimônio cultural e à gestão sustentável.

Coordenadas pela professora Rosana Aparecida Pimenta, as ações tiveram como objetivo aproximar os pós-graduandos de metodologias contemporâneas de análise territorial, incentivando a aprendizagem prática e colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais, Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs) e softwares de georreferenciamento.

No dia 10 de abril, o PPG.au recebeu o pesquisador Agmar Andrade, da empresa Terra Firma Engenharia e integrante do grupo ARQmnese, para a realização do workshop “O Uso de VANT para o Diagnóstico Urbano e Patrimonial Digital”. A atividade envolveu os estudantes da disciplina ARQ 661 - Metodologia Científica Aplicada à Arquitetura e Urbanismo I, promovendo discussões sobre metodologias contemporâneas de levantamento e análise territorial aplicadas à arquitetura e ao urbanismo. O workshop apresentou possibilidades de aplicação de drones em levantamentos urbanos, registros patrimoniais e análises ambientais, destacando o potencial dessas tecnologias na produção de dados espaciais e na leitura crítica do território.

Além dos estudantes do mestrado, o encontro contou com a participação de pesquisadores do grupo ARQmnese, fortalecendo o diálogo entre ensino, pesquisa e prática profissional.



Agmar Andrade - Arquiteto e urbanista, mestre em Planejamento do Espaço Urbano e Regional pela UFV, especialista em Geoprocessamento e MBA em Cidades Responsivas, atua na docência e no desenvolvimento de projetos de arquitetura, urbanismo e tecnologias aplicadas ao território.

(Fonte: Grupo Arqmnese)



Oficina “O Uso de VANT para o Diagnóstico Urbano e Patrimonial Digital”.

(Fonte: Grupo Arqmnese)

As oficinas integram as ações de formação e capacitação desenvolvidas pelo ARQmnese, que têm como propósito consolidar ensino, pesquisa e extensão como espaço de integração entre teoria e prática. A iniciativa contribui para o fortalecimento de competências técnicas e sociais de estudantes, profissionais e comunidades locais, ampliando o acesso às tecnologias digitais aplicadas ao planejamento urbano, ao patrimônio cultural e às práticas sustentáveis de gestão territorial.

As ações desenvolvidas pelo ARQmnese também terão continuidade por meio de novas atividades de formação e capacitação técnica, incluindo um treinamento previsto em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), voltado ao aprofundamento do uso de tecnologias digitais aplicadas ao levantamento territorial e ao diagnóstico urbano e ambiental. A atividade será aberta a estudantes, pesquisadores e demais interessados vinculados ao PPG.au, ampliando as possibilidades de formação prática e interdisciplinar no campo das tecnologias aplicadas ao território, ao patrimônio e à gestão sustentável.



Ao centro, Rayssa Pereira de Oliveira - Bacharela em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGER/UFV). Rayssa desenvolve pesquisas na área de geoprocessamento aplicado à análise da paisagem e do território. Possui experiência em geoprocessamento, sensoriamento remoto e Sistemas de Informação Geográfica (SIG), com atuação em projetos de pesquisa e extensão relacionados a conflitos socioambientais, agricultura digital, educação ambiental e planejamento territorial.
Fonte: Grupo Arqmnese.



OFICINA DE CARTOGRAFIA COLABORATIVA: A APROPRIAÇÃO DA CIDADE DE VIÇOSA PELOS MÓTOBOYS

Nos dias 13 e 20 de maio de 2026, foi realizada a oficina colaborativa “A apropriação da cidade de Viçosa pelos motoboys”, com o objetivo de capacitar os participantes para o uso da cartografia crítica associada à fotografia em campo, utilizando ferramentas digitais na produção de dados georreferenciados sobre o trabalho e a mobilidade dos motoboys em Viçosa, MG.

A oficina foi ministrada pela arquiteta e mestranda do PPG.au, Ana Mafia, sob coordenação da professora Marília Solfa e estruturada em diferentes etapas. Inicialmente, foi realizada uma introdução teórica sobre cartografia crítica e colaborativa, abordando também a plataforma do trabalho e os usos informais do espaço urbano.

Em seguida, os participantes receberam treinamento para utilização do software livre EpiCollect5, voltado à realização de mapeamentos colaborativos e à produção de fotografias georreferenciadas para alimentação do mapa digital desenvolvido durante a oficina.

Por fim, foi realizado um trabalho de campo, culminando na produção das cartografias colaborativas elaboradas pelos participantes.

LATECAE MARCA PRESENÇA NO VI EUROELECS COM PESQUISA SOBRE EMISSÕES DE CARBONO EM EDIFICAÇÕES ESCOLARES

Os estudantes João Pedro Martins e Maria Vitória Chermont, atualmente doutorando e mestranda do PPG-AU/UFV, representaram o grupo Latecae e a UFV no **VI Encontro Latino-Americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis** (EuroELECS 2025), realizado no Rio de Janeiro entre os dias 01 e 03 de outubro de 2025.

O evento reuniu pesquisadores, docentes e profissionais da área de sustentabilidade no ambiente construído, promovendo debates sobre inovação, desempenho ambiental e práticas voltadas para comunidades mais sustentáveis. Nesta edição, o congresso teve como tema *“Desafios locais, reflexões globais: práticas e inovações para uma sustentabilidade efetiva”*.

Durante o encontro, os pesquisadores apresentaram o trabalho intitulado *“O impacto das mudanças climáticas nas emissões de carbono de edificações escolares públicas no Brasil”*, desenvolvido sob orientação da professora Joyce Correna Carlo. A pesquisa adota como objeto de estudo um arquétipo escolar equipado com sistema fotovoltaico e climatização por bomba de calor, comparando dados climáticos históricos (1985–2014) com projeções para o ano de 2050. Os resultados obtidos indicam uma tendência de redução das emissões de carbono em cidades de clima frio, enquanto cidades mais quentes tendem a apresentar aumento nas emissões em razão do crescimento da demanda por refrigeração das edificações.

Além da apresentação do trabalho, a participação no EuroELECS proporcionou a troca de experiências com pesquisadores nacionais e internacionais, fortalecendo redes de colaboração e ampliando a inserção acadêmica do grupo em discussões contemporâneas sobre sustentabilidade no ambiente construído.



O artigo completo
está disponível em:
<https://doi.org/10.46421/euroelecs.v6.7919>

PRÓXIMOS EVENTOS

Inscrições abertas e chamadas para submissão de trabalhos



Será realizado entre os dias **25 e 28 de agosto de 2026**, o **VIII SINAPEQ – Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades**, que de forma presencial, na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em Montes Claros, Minas Gerais, com inscrições abertas e submissões de trabalhos. O evento reúne pesquisadores, estudantes e profissionais de diferentes áreas interessados nas dinâmicas urbanas, socioeconômicas, ambientais e territoriais das pequenas cidades brasileiras.

A programação contará com apresentações de trabalhos científicos, mesas de debate, palestras e workshops com participação de pesquisadores brasileiros e de universidades estrangeiras, promovendo discussões sobre planejamento urbano, desenvolvimento regional, políticas públicas, meio ambiente e transformações socioespaciais em cidades de pequeno porte. Esta será a segunda edição do evento realizada em Minas Gerais, consolidando o SINAPEQ como um importante espaço nacional de debate interdisciplinar sobre pequenas cidades e suas múltiplas realidades territoriais.

Mais informações sobre inscrições, programação e submissões podem ser acessadas no site oficial do evento: <https://www.even3.com.br/sinapeq-693884/>

Tema: “Debates sobre pequenas cidades, planejamento urbano, desenvolvimento regional e dinâmicas socioespaciais”

Data: 25 a 28 de agosto de 2026

Local: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) – Montes Claros (MG)

Tipos de submissão:

- Trabalhos científicos
- Resumos
- Apresentações orais
- Mesas temáticas

Prazo de submissão: Consultar cronograma oficial do evento

Link: [VIII SINAPEQ](#)

PRÓXIMOS EVENTOS

Inscrições abertas e chamadas para submissão de trabalhos



Estão abertas as inscrições do **XXI ENTAC – Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**, que será realizado entre os dias **14 e 16 de outubro de 2026**, em Goiânia (GO), reunindo pesquisadores, estudantes, profissionais e representantes do setor da construção civil de todo o país. Promovido pela ANTAC – Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, o evento é considerado um dos principais encontros técnico-científicos brasileiros voltados à tecnologia do ambiente construído.

Nesta edição, o tema central será **“Transformação Digital do Ambiente Construído”**, abordando discussões sobre inteligência artificial, BIM, impressão 3D, realidade virtual e aumentada, automação, sustentabilidade, conforto ambiental e inovação nos processos construtivos. A programação contará com palestras nacionais e internacionais, sessões técnicas, minicursos, oficinas, painéis temáticos e apresentação de trabalhos científicos, promovendo a integração entre academia, mercado e setor produtivo.

Mais informações, inscrições e submissões podem ser acessadas no site oficial do evento:

<https://entac2026.com.br/index.php>

Tema: “Transformação Digital do Ambiente Construído”

Data: 14 a 16 de outubro de 2026

Local: Goiânia (GO)

Tipos de submissão:

- Artigos científicos completos
- Sessões técnicas
- Trabalhos nos Grupos de Trabalho (GTs)

Eixos temáticos:

- Projeto, Urbano e Desenvolvimento Sustentável
- Gestão e Tecnologia da Informação
- Materiais de Construção
- Sistemas, Tecnologias e Processos
- Conforto Ambiental e Eficiência Energética

Prazo de submissão: Consultar cronograma oficial do evento

Link: [ENTAC 2026](https://entac2026.com.br/index.php)

PRÓXIMOS EVENTOS

Inscrições abertas e chamadas para submissão de trabalhos



Estão abertas as inscrições e submissões de trabalhos para o **ENANPARQ 9**, que acontecerá entre os dias **19 e 23 de outubro de 2026**, na Escola de Arquitetura da UFMG, em Belo Horizonte, com atividades presenciais e transmissão online. Nesta edição, o evento traz como tema **“Em tempos de múltiplas crises: novas epistemes em Arquitetura, Cidade e Objeto”**, propondo reflexões sobre os desafios contemporâneos relacionados às crises socioambientais, urbanas, climáticas e políticas que impactam a produção do ambiente construído.

O encontro reunirá pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais das áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design para debates, apresentações de trabalhos, simpósios temáticos e oficinas voltadas à construção de perspectivas críticas e interdisciplinares sobre cidade, natureza e sociedade. As submissões de trabalhos seguem abertas até 31 de maio de 2026.

Mais informações e inscrições no site oficial do evento: <https://www.even3.com.br/enanparq2026-697200/>

Tema:

“Em tempos de múltiplas crises: novas epistemes em Arquitetura, Cidade e Objeto”

Data:

19 a 23 de outubro de 2026

Local:

Escola de Arquitetura da UFMG – Belo Horizonte (MG) - Formato presencial com transmissão online.

Tipos de submissão:

- Artigos científicos
- Sessões temáticas
- Trabalhos completos
- Comunicações científicas

Prazo de submissão:

Até 31 de maio de 2026

Link: [ENANPARQ 9](#)



ENTREVISTA ESPECIAL

Antônio Tibiriçá

Por Alliny Sant'Ana

Doutor e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Engenheiro Civil, Engenheiro de Segurança do Trabalho e Arquiteto e Urbanista. Professor titular aposentado da Universidade Federal de Viçosa (UFV), atua como pesquisador no Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS/UFV). Desenvolve pesquisas nas áreas de planejamento urbano e regional, gestão de processos de projeto e produção de ambientes construídos com ênfase em políticas urbanas, conforto ambiental, sustentabilidade e planejamento territorial.

O professor Antônio Cleber Gonçalves Tibiriçá afirmou que sua atuação em patrimônio ocorreu no campo das discussões técnicas e consultorias vinculadas à legislação urbana. No entanto, segundo ele, o patrimônio deve ser tratado de forma articulada à gestão territorial, considerando não apenas o bem isolado, mas também seu entorno e seus impactos urbanos.

Destacou que o tombamento, quando desvinculado de políticas efetivas de conservação e manutenção, torna-se insuficiente. Além disso, ressaltou que legislações urbanísticas frequentemente tratam a preservação de maneira superficial, sem garantir condições concretas para sua efetividade.

Ao abordar a relação entre patrimônio, memória, identidade e desenvolvimento territorial, o professor destacou que o patrimônio possui profunda conexão com os sentidos de pertencimento, memória coletiva e identidade social. Segundo ele, tanto elementos naturais quanto construídos podem adquirir valor cultural quando despertam nas pessoas reconhecimento histórico, afetivo e simbólico.

Nesse sentido, enfatizou que a preservação não deve ser compreendida apenas como uma medida formal ou jurídica, mas como uma prática social associada à conservação, ao uso e à permanência desses bens na vida cotidiana da população.

O entrevistado ressaltou que muitos espaços e edificações despertam sentimento de valorização mesmo antes de qualquer reconhecimento técnico ou institucional, demonstrando que a percepção patrimonial também se constrói socialmente.

Entretanto, ponderou que o processo de patrimonialização exige planejamento territorial e políticas públicas capazes de assegurar condições efetivas de manutenção, acesso e funcionalidade dos bens preservados. Para ele, não basta tomar ou inventariar um bem sem oferecer mecanismos concretos de conservação, sob risco de ocorrer apenas uma preservação formal, desvinculada da realidade material.

Nesse contexto, o professor criticou a superficialidade com que, frequentemente, a temática patrimonial é tratada nas legislações municipais e nos instrumentos de planejamento urbano.

Também destacou que a relação da população com determinados espaços varia conforme fatores geracionais, culturais e educacionais, mencionando pesquisas realizadas sobre memória urbana e percepção ambiental em municípios mineiros.

Por fim, o entrevistado argumentou que o patrimônio somente adquire efetivo sentido social quando consegue articular memória, uso coletivo, identidade cultural e participação da sociedade, evitando que a preservação se reduza a procedimentos burocráticos ou simbólicos desvinculados da vida social e da gestão pública do território.

Defendeu que a proteção do patrimônio deve considerar o território de maneira integrada, incluindo áreas de entorno, dinâmicas urbanas e impactos sobre a população local.

Como exemplo, mencionou experiências de delimitação de polígonos de preservação cultural em municípios mineiros, nos quais a proteção não se restringia a edificações isoladas, mas abrangia conjuntos urbanos e paisagens historicamente significativas.

Além disso, enfatizou a importância da educação patrimonial como elemento fundamental para consolidar práticas de preservação. Segundo ele, a valorização do patrimônio precisa ser incorporada ao cotidiano das pessoas desde a infância, por meio das experiências urbanas, escolares e comunitárias.

Instagram @latecae.ufv

Telefone (31) 3899-2744

E-mail latecae@ufv.br

LATECAE

Laboratório de Tecnologias em Conforto Ambiental e Eficiência Energética

Professores

Joyce Correna Carlo
Caio Lucarelli
Matheus Menezes
Nayara Sakiyama
Olga Toledo
Rafael Garcia

Coordenadora

Joyce Correna Carlo
joycecarlo@ufv.br

Endereço

Departamento de Arquitetura
e Urbanismo - Avenida Peter
Henry Rolfs, s/n - Campus
Universitário, Centro –
Viçosa/MG, CEP 38570-900

O Laboratório de Tecnologias em Conforto Ambiental e Eficiência Energética (LATECAE), vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), é um espaço dedicado ao ensino, à pesquisa e à extensão nas áreas de conforto ambiental, eficiência energética, sustentabilidade aplicada ao ambiente construído. Suas atividades abrangem estudos sobre conforto térmico, visual e lumínico; monitoramento e desempenho energético de edificações; simulação computacional; desenvolvimento de arquivos climáticos; além de pesquisas relacionadas a smart materials, fabricação digital, prototipagem rápida e otimização mono e multiobjetivo. As pesquisas em desenvolvimento abordam temáticas relacionadas às mudanças climáticas, eficiência termoenergética e microclima urbano.

Atualmente, o laboratório reúne mais de 26 pesquisadores entre docentes, pós-doutorandos, doutorandos, mestrandos, estudantes de iniciação científica e colaboradores externos. O grupo desenvolve atividades integradas de formação acadêmica e científica, incluindo estágios de docência, orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso, oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação, reuniões periódicas, seminários com pesquisadores nacionais e internacionais e cursos de capacitação em simulação termoenergética e microclimática, utilizando softwares como EnergyPlus, ENVI-met e Rhino + Grasshopper.



Instagram @pupa.ufv

Website pupa.ufv.br

Email pupa.arquitetura@ufv.br

PUPA

Laboratório de Pesquisas em Urbanidades e Patrimônio

Professores

Ítalo Itamar Caixeiro Stephan
Teresa Cristina de Almeida Faria
Leonardo Civale

Coordenador

Prof^a. Ítalo Sthephan
stephan@ufv.br

Endereço

Departamento de Arquitetura
e Urbanismo - Avenida Peter
Henry Rolfs, s/n - Campus
Universitário, Centro –
Viçosa/MG, CEP 38570-900

Encontros semanais

quartas-feiras, às 16 horas,
com atividades como
discussão de textos, oficinas,
palestras e desenvolvimento
de material técnico.

Criado em 2020, o Laboratório de Pesquisas em Urbanidades e Patrimônio (PUPA) reúne pesquisadores das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Geografia e História vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (PPG.AU/UFV). O laboratório tem como principal objetivo desenvolver estudos e projetos relacionados ao planejamento urbano, gestão urbana, mobilidade urbana e patrimônio cultural, com foco especial em cidades de pequeno e médio porte.

A produção acadêmica do PUPA engloba projetos de iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado, que resultam em livros, capítulos de livros, artigos científicos, trabalhos técnicos e participações em eventos acadêmicos. As pesquisas em desenvolvimento, abordam temáticas relacionadas ao planejamento urbano, dinâmicas territoriais e patrimônio cultural em pequenas e médias cidades.

Além da atuação acadêmica, o laboratório desenvolve ações práticas junto aos municípios, oferecendo assessoria técnica e apoio à formulação de políticas públicas urbanas. Entre os serviços prestados destacam-se a elaboração e revisão de planos diretores, planos de mobilidade urbana, capacitações técnicas e consultorias para administrações municipais. Essas ações reforçam o compromisso do PUPA com o desenvolvimento urbano sustentável, a valorização do patrimônio cultural e a qualificação da gestão pública local.



NÓ-LAB

Laboratório de Modelagem Digital

Professores

Douglas Lopes de Souza
Carlos Eduardo da Rocha Santos
Andressa Carmo Pena Martinez

Coordenador

Douglas Lopes de Souza
douglas@ufv.br

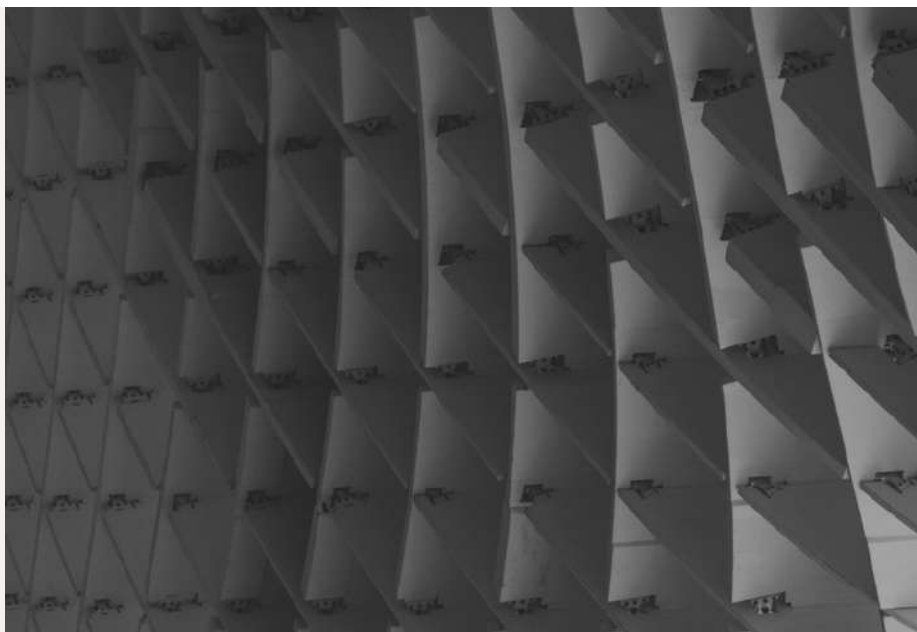
Endereço

Departamento de Arquitetura e
Urbanismo - Avenida Peter
Henry Rolfs, s/n - Campus
Universitário, Centro –
Viçosa/MG, CEP 38570-900

O NÓ.LAB é um laboratório e grupo de pesquisa dedicado à investigação das relações entre arquitetura, urbanismo e meios digitais, com foco no desenvolvimento de projetos digitais em diferentes escalas. Criado em 2014, o grupo concentra suas pesquisas em áreas como sintaxe espacial, parametrização, BIM (Building Information Modeling), modelagem generativa e abordagens contemporâneas aplicadas à arquitetura e ao urbanismo.

O laboratório integra ferramentas de design computacional e prototipagem rápida às atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a experimentação tecnológica e a inovação nos processos projetuais. Mais do que um espaço físico, o NÓ.LAB constitui um ambiente colaborativo de produção e compartilhamento de conhecimento, baseado na interação entre pesquisadores, estudantes e instituições parceiras.

Suas atividades incluem a realização de workshops, desenvolvimento de projetos, pesquisas acadêmicas, eventos científicos e publicações em periódicos especializados. Todas as ações desenvolvidas pelo laboratório envolvem a participação ativa dos integrantes da equipe, fortalecendo processos coletivos de aprendizagem, investigação e produção interdisciplinar.



Laboratório de Pesquisas em Projetos

Professores

Túlio Márcio de Salles Tibúrcio

Coordenador

Túlio Márcio de Salles Tibúrcio
tiburcio@ufv.br

O Laboratório de Pesquisa em Projeto (LPP) desenvolve pesquisas voltadas ao edifício e aos processos de projeto, com ênfase em tecnologias aplicadas à arquitetura, sustentabilidade, inteligência construtiva, gestão e inovação tecnológica. As atividades do laboratório envolvem estudantes de graduação e pós-graduação em diferentes modalidades acadêmicas, incluindo iniciação científica (PIBIC), projetos de extensão, mestrado e doutorado.

O LPP abriga o Grupo de Pesquisa INOVA – Inovações Tecnológicas na Produção da Arquitetura, coordenado pelo professor Túlio Tibúrcio, reunindo pesquisadores e orientandos dedicados ao desenvolvimento de estudos sobre tecnologias construtivas, sustentabilidade e inovação no ambiente construído. O laboratório também estabelece interfaces colaborativas com diversos docentes e grupos de pesquisa do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, fortalecendo abordagens interdisciplinares e integradas nas áreas de projeto, tecnologia e gestão da construção.



Arte na Velocidade da Luz

Professores

Rosana Pimenta (DAH-UFV)
Luciana Bosco e Silva (DAU-UFV)
Berilo Luigi Deiró (PPGAC/UFSJ)
Emerson De Paula (PPGCEN/UnB)
Antoni Ramon Graells
(Escola de Doutorado
da Universidade Politècnica
da Catalunya - UPC).

Coordenadora

Rosana Pimenta
rosana.pimenta@ufv.br

O projeto Arte na Velocidade da Luz teve início em 2020 a partir de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Departamento de Artes e Humanidades (DAH). Desde sua criação, o projeto estabeleceu uma parceria técnico-científica entre a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), voltada ao desenvolvimento de atividades nas áreas de iluminação cênica, artes da cena e cenografia.

As ações extensionistas do projeto possuem forte inserção regional, com atuação em diferentes municípios da microrregião de Viçosa. Entre as iniciativas desenvolvidas destaca-se a parceria com a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Paula Cândido (MG), responsável pela elaboração do Plano Municipal de Cultura do município entre 2022 e 2023. O projeto também mantém atividades em cidades como Muriaé (MG), Caeté (MG), Araponga (MG) e Viçosa (MG).

As ações desenvolvidas abrangem formação em arte-educação e acessibilidade cultural, elaboração e revisão de políticas públicas culturais, registro de bens imateriais, desenvolvimento de projetos cenotécnicos, revisão de planos municipais de cultura e proposições voltadas ao planejamento de distritos criativos e ações socioculturais. Dessa forma, o projeto articula produção artística, formação acadêmica e atuação comunitária, contribuindo para o fortalecimento das políticas culturais e da democratização do acesso à cultura.



COM A PALAVRA, A DISCENTE



Vanessa Miranda

por Marcio Candido

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), realizando doutorado sanduíche na Universidade de Zaragoza, Espanha, possui graduação (2020) e Mestrado (2022) em Arquitetura e Urbanismo pela mesma instituição. Atua principalmente nas áreas de Planejamento Urbano e Paisagem em pequenas e médias cidades.

Por dentro da pesquisa e da trajetória

P: Como a sua trajetória profissional e acadêmica se conecta com os temas de patrimônio e paisagem, e qual é o histórico do seu ingresso e da sua atuação atual na pesquisa que você desenvolve?

R: Acredito que para falar do profissional seja necessário entender um pouco do pessoal. Nesse sentido, é relevante saber que eu cresci numa área rural de uma cidade pequena próxima a Viçosa. Desde a infância escutei sobre a UFV, sobre pessoas que estudaram nela e isso me gerou o sonho de fazer parte disso. Por isso, sou extremamente grata por ter uma Universidade de excelência tão perto (fisicamente).

Durante a graduação tive contato com diversos projetos de extensão, neles eu entendi que essa proximidade entre a UFV e seu entorno é um pouco relativa. Também fui voluntária em uma Iniciação Científica gerida pelo professor Ítalo Stephan, sua curiosidade pela formação histórica de pequenos municípios me encanta. Essa IC foi uma base para minha compreensão sobre Patrimônio Histórico e desafios de uma pesquisa científica.

Durante o mestrado conheci o professor Leonardo Civale e com ele o conceito de Paisagem. Essa é uma lente teórica pela qual aprecio e observo as cidades desde então.

Nesses dois anos, levei em paralelo a pesquisa sem bolsa e um emprego, trabalhei como arquiteta, urbanista e paisagista.

Como muitos me diziam: o mestrado passa rápido. E passou mesmo. Encerrei esse ciclo com a sensação de que ainda precisava fazer algo sobre essa cidade que me acolheu, passei um ano tentando escrever um projeto de doutorado que envolvesse Viçosa e Paisagem Cultural. Funcionou, fui aprovada e consegui uma bolsa. Nesse um ano anterior, passei num concurso como professora substituta e foi ótimo, pois isso reacendeu em mim aquele sonho lá da infância.

Agora, no doutorado, pude me debruçar um pouco mais sobre Paisagem. De maneira objetiva, eu estou estudando os processos espaciais, históricos e perceptivos que produziram e mantêm a invisibilização dos corpos d'água na paisagem urbana. Viçosa é meu aporte empírico e eu espero contribuir de alguma maneira.

Estou no último ano do doutorado e ainda processando internamente algumas experiências que tive e estou tendo: estágio em ensino na pós, Congressos, Seminários, contato com a população por meio de entrevistas, contato com patrimônio cultural por meio do Conselho Municipal, estágio em uma empresa da área de IA, doutorado-sanduíche e vamos ver o que ainda virá...

P: Como foi sua experiência com a mobilidade acadêmica? Quais dicas você dá para quem deseja cursar uma parte do mestrado/doutorado em universidades do exterior?

R: Estou em Zaragoza, na Espanha, minha motivação para o intercâmbio foi o Laboratório PUPC. Eu queria entender como eles tratam a Paisagem, como ela se aplica às pesquisas e ao ensino. E, para minha surpresa, o Laboratório pausou as atividades bem quando cheguei. Então, foi acompanhando disciplinas de Urbanismo que eu encontrei parte dessas respostas.

Sobre as dicas, sendo bem clichê: saiba uma segunda língua e pesquise bastante as universidades que te interessam. Essa é uma experiência que ajuda a romper preconceitos, crenças, traz novas formas de entender conceitos...difícilmente alguém passaria por ela e voltaria igual, então, se der, também faça terapia!

P: Se você pudesse dar um conselho para quem está começando agora, o que você sugeriria aproveitar ao máximo durante o período da pós-graduação?

R: Considero muito importante aproveitar a proximidade com professores. Tanto para escutá-los quanto observar as motivações que os mantém. Dentro da pós-graduação, especialmente no doutorado, tive a oportunidade de cursar disciplinas em outras instituições e em outros departamentos da UFV, recomendo bastante.

“De maneira objetiva, eu estou estudando os processos espaciais, históricos e perceptivos que produziram e mantêm a invisibilização dos corpos d'água na paisagem urbana.”

Vanessa Miranda

DEFESAS

e qualificações do PPG-AU

2025

23 DE AGOSTO DE 2025 – DEFESA/APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA – DOUTORADO

Iuri Praça Verginio

Título: Comparação entre técnicas de aprendizado de máquinas e modelos numéricos para simulação energética de um espaço de desempenho monitorado
Orientador: Rafael de Paula Garcia

12 DE SETEMBRO DE 2025 – DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA – MESTRADO

Ana Paula Gomide Mafia

Título: A atuação dos motoboys na transformação espacial em Viçosa-MG
Orientadora: Marília Solfa

19 DE SETEMBRO DE 2025 – DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA – MESTRADO

Layla Lima Franca Camêlo

Título: Mobilidade Urbana em Municípios de Pequeno Porte Demográfico: investigação e análise de soluções para o deslocamento sustentável em Santa Maria do Suaçuí – MG
Orientadora: Teresa Cristina de Almeida Faria

6 DE OUTUBRO DE 2025 – DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA – MESTRADO

Coutinho Adelino

Título: Desafios do planejamento urbano na cidade de Nampula: uma análise das ocupações desordenadas e suas implicações sociais no posto administrativo de Namicopo
Orientador: Ítalo Itamar Caixeiro Stephan

10 DE OUTUBRO DE 2025 – DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA – MESTRADO

Cecília de Castro Moraes Moreira

Título: Entre Saberes e Desenhos: inserção do arquiteto nas práticas de autoconstrução em Nova Viçosa
Orientadora: Nayara Rodrigues Marques Sakiyama

DEFESAS

e qualificações do PPG-AU

2026

30 DE JANEIRO DE 2026 – DEFESA DE MESTRADO

Anderson Júnior Nogueira

Título: “Com luta, com garra, a casa sai na marra”: Ocupação Maria do Arraial como uma insurgência urbana na busca pelo direito à moradia e à cidade no hipercentro de Belo Horizonte – MG

Orientador: Leonardo Civale

24 DE FEVEREIRO DE 2026 – DEFESA DE MESTRADO

Anna Cândida Valentim Santana Teles

Título: A mulher e o território: a produção desigual do espaço urbano e seu entrelaçamento com desigualdades interseccionais nas experiências cotidianas em Nova Viçosa, Viçosa (MG)

Orientadora: Marília Solfa

Coorientadora: Dayana Coelho

24 DE FEVEREIRO DE 2026 – DEFESA DE MESTRADO

Everton Ribas Freitas

Título: Entre global e local: o patrimônio e o turismo cultural nos centros históricos de Ouro Preto e Muriaé-MG

Orientadora: Rosana Aparecida Pimenta

25 DE FEVEREIRO DE 2026 – DEFESA DE MESTRADO

Wilian Bráz Focca

Título: Municípios de pequeno porte demográfico e o continuum rural-urbano: organização do espaço municipal em Luisburgo e São João do Manhuaçu – Minas Gerais

Orientador: Ítalo Itamar Caixeiro Stephan

26 DE FEVEREIRO DE 2026 – DEFESA DE MESTRADO / DISSERTAÇÃO

João Pedro Martins Pereira

Título: Avaliação da influência dos materiais de mudança de fase no conforto térmico de um espaço com desempenho monitorado na Zona Bioclimática 2M

Orientadora: Joyce Correna Carlo

Coorientador: Matheus Menezes Oliveira

DEFESAS

e qualificações do PPG-AU

2026

26 DE FEVEREIRO DE 2026 – DEFESA DE MESTRADO / DISSERTAÇÃO

Thamara Ramalho Calonga

Título: E quando a população transforma o espaço público? As apropriações do espaço urbano no bairro Nova Viçosa, em Viçosa/MG

Orientadora: Marília Solfa

26 DE FEVEREIRO DE 2026 – DEFESA DE DOUTORADO

Camilla Magalhães Carneiro

Título: Análise comparativa da produção do espaço urbano de Caratinga, Manhuaçu e Muriaé, em Minas Gerais (1990–2025)

Orientador: Ítalo Itamar Caixeiro Stephan

27 DE FEVEREIRO DE 2026 – DEFESA DE DOUTORADO

Ligiana Priscila Guimarães Fonseca

Título: Adaptação termoenergética de uma edificação escolar às mudanças climáticas

Orientadora: Joyce Correna Carlo

27 DE FEVEREIRO DE 2026 – DEFESA DE MESTRADO

Vitória Maria Andrade Gonçalves

Título: Intervenções em Centros Históricos: "Novo Centro" e a revitalização urbana em Ponte Nova-MG

Orientadora: Teresa Cristina de Almeida Faria

6 DE MARÇO DE 2026 – DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA – DOUTORADO

Liz Fagundes Oliveira Valente

Título: O Rio e as suas cidades: a influência do Rio Piranga (MG) na morfologia urbana e identidade ribeirinha em cinco municípios

Orientadora: Teresa Cristina de Almeida Faria

DEFESAS

e qualificações do PPG-AU

2026

6 DE MARÇO DE 2026 – DEFESA DE MESTRADO

Filipe Oliveira Paiva

Título: A Dinâmica Imobiliária e a Atuação dos Agentes de Produção do Espaço

Urbano: A Região Oeste de Juiz de Fora – MG no período de 2007 a 2024

Orientador: Ítalo Itamar Caixeiro Stephan

10 DE MARÇO DE 2026 – DEFESA DE MESTRADO

Cainã Cindra Castro

Título: Dinâmica imobiliária de agentes e suas práticas espaciais em Viçosa/MG: o cenário do Programa Minha Casa, Minha Vida (2009–2025)

Orientadora: Teresa Cristina de Almeida Faria

30 DE MARÇO DE 2026 – DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA – DOUTORADO

Márcio Henrique do Sacramento Candido

Título: A influência da legislação e dos parâmetros urbanísticos no conforto térmico em cenários de mudanças climáticas: o caso de Viçosa-MG

Orientador: Ítalo Itamar Caixeiro Stephan

Coorientador: Matheus Menezes Oliveira

30 DE MARÇO DE 2026 – DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA – DOUTORADO

Saraline Eduarda da Silva

Título: Análise microclimática com otimização de infraestrutura verde arbórea para mitigação de extremos climáticos

Orientadora: Joyce Correna Carlo

Coorientadora: Adriana Corrêa Guimarães

1º DE ABRIL DE 2026 – DEFESA/APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA – DOUTORADO

Érica Ferraz de Andrade Souto

Título: Iluminar a Cidade Histórica: o Plano Diretor de Iluminação Urbana de Roma (Itália) em um percurso de interesse cultural de uma cidade patrimônio mundial da UNESCO

Orientadora: Rosana Pimenta

DEFESAS

e qualificações do PPG-AU

2026

18 DE ABRIL DE 2026 – DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA – DOUTORADO

Nivalda Maria de Campos Valeriano

Título: A incorporação do turismo nos instrumentos legais de planejamento territorial em municípios de pequeno porte: o entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro

Orientador: Ítalo Itamar Caixeiro Stephan

30 DE ABRIL DE 2026 – DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA – DOUTORADO

Lourdes Caroline Ribeiro Sanches da Silva

Título: Urbanismo alternativo e intervenções temporárias em cidades universitárias: a atuação extensionista das universidades federais de Minas Gerais

Orientadora: Teresa Cristina de Almeida Faria

Coorientadora: Marília Silva

7 DE MAIO DE 2026 – DEFESA DE PROJETO DE PESQUISA – DOUTORADO

Mariana de Oliveira Macêdo

Título: Entre o Urbanismo Alternativo e o poder público: o paradigma de Medellín em Juiz de Fora

Orientadora: Teresa Cristina de Almeida Faria

Coorientadora: Marília Silva

14 DE MAIO DE 2026 – QUALIFICAÇÃO

José Oliveira Junior

Título: Processos participativos em Planejamento Urbano e seus desafios sociais: contribuições teórico-metodológicas a partir dos casos de Belo Horizonte, Brasil, e Medellín, Colômbia

Orientador: Leonardo Civalle

ALÉM DAS 4 PILASTRAS

Patrícia Álvares

por Marcio Cândido

arquivo pessoal

Arquiteta e urbanista formada pela UFV (2007), mestre e doutora em Engenharia Civil pela UFOP (2009/2017). Atua na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto na proteção e gestão do patrimônio cultural. Possui experiência e interesse em patrimônio histórico, ICMS Cultural, regulação e ordenamento urbano.



Atuei como professora substituta na Universidade Federal de Ouro Preto, no entanto, ao longo da trajetória, percebi que minha maior contribuição e principal interesse estão justamente na possibilidade de transitar entre os universos acadêmico e técnico. Considero um privilégio trabalhar diariamente com a prática da gestão urbana e patrimonial e, ao mesmo tempo, poder transformar essas experiências em reflexões, artigos, palestras e apresentações em congressos.

Busco manter uma relação constante de troca e colaboração com a universidade, participando de bancas, capacitações, palestras e outras atividades acadêmicas. Acredito que essa aproximação entre a produção teórica e a prática cotidiana da gestão pública é fundamental para fortalecer o debate sobre patrimônio cultural e ampliar a construção de políticas mais conectadas com a realidade das cidades.

Minhas pesquisas concentram-se principalmente nas relações entre legislação urbana e preservação do patrimônio cultural, nos desafios da mobilidade urbana em sítios históricos e, mais recentemente, nos limites e abrangências legais dos bens inventariados, tema que considero especialmente relevante diante das discussões contemporâneas sobre instrumentos de proteção e gestão patrimonial.

Atualmente, estou desenvolvendo, junto aos meus estagiários, um artigo para submissão ao VI Seminário Cidades, Territórios e Direitos.

P: Como foi sua trajetória acadêmica e profissional? Perguntas norteadoras:

De que forma os temas patrimônio e paisagem aparecem em sua trajetória acadêmica ou profissional?

Como você percebe a relação entre patrimônio, paisagem e planejamento urbano atualmente?

Quais foram os principais aprendizados e desafios durante o período da graduação e de sua atuação profissional?

Quando ingressei no curso de Arquitetura e Urbanismo, não imaginava que minha trajetória profissional estaria vinculada à preservação cultural. O interesse pelo tema surgiu durante uma viagem de estudos a Tiradentes, experiência que despertou meu olhar para as relações entre cidade, memória e identidade. Com o incentivo de uma professora, consegui um estágio no IPHAN em Tiradentes e, a partir dessa oportunidade, passei a direcionar minha formação acadêmica e atuação profissional para essa área.

Durante a graduação em Viçosa, aproveitava os períodos de férias para buscar experiências em cidades históricas, especialmente em Ouro Preto e Tiradentes. Embora o curso contasse com apenas uma disciplina específica sobre preservação, além das matérias de História da Arte e História da Arquitetura, os professores sempre foram muito abertos ao incentivo de pesquisas, estágios e atividades práticas relacionadas ao tema.

Já no final da graduação, participei de um trabalho no distrito de São Bartolomeu, em Ouro Preto, elaborando fichas de inventário das edificações para subsidiar o processo de tombamento do núcleo urbano. Essa vivência foi determinante para minha decisão de morar em Ouro Preto.

Atualmente, anos depois, atuo diretamente na gestão desse reconhecimento e de diversos outros bens culturais do município.

Meu mestrado e doutorado, apesar de desenvolvidos no Departamento de Engenharia Civil, também mantiveram diálogo constante com a preservação cultural. No mestrado, estudei o risco de incêndio em sítios históricos, analisando os desafios relacionados à proteção e segurança dessas áreas.

No doutorado, desenvolvi uma pesquisa voltada para a análise crítica das legislações urbanas e suas relações com a conservação das cidades históricas. Desde 2009 trabalho na Prefeitura Municipal de Ouro Preto, tendo ingressado efetivamente no serviço público em 2012.

Nesse período, atuei em diferentes setores ligados à gestão urbana e cultural. Fui diretora do Departamento de Projetos Especiais (PROESP), responsável pelo acompanhamento e execução de intervenções públicas em áreas protegidas, além de ter trabalhado durante muitos anos como analista e diretora nos Departamentos de Regulação Urbana (DEPRU) e de Análise de Projetos (DEPRO).

Essa trajetória ampliou meu interesse pelas conexões entre patrimônio e planejamento urbano, principalmente pela compreensão de que a preservação deve dialogar continuamente com as demais políticas públicas e com as demandas da vida cotidiana. Temas como moradia, mobilidade, desenvolvimento urbano e ocupação dos espaços históricos exigem processos permanentes de participação, negociação e construção coletiva.

Há cerca de três anos, passei a atuar na Diretoria de Pesquisa e Difusão do Patrimônio Cultural (PROPAT), trabalhando diretamente com processos de tombamento, registro, gestão e ações de difusão cultural. Essa experiência tem fortalecido minha percepção da preservação como instrumento de valorização da memória, das identidades locais e das práticas culturais das comunidades. Viver em Ouro Preto desde 2007/2008 também contribuiu para ampliar minha compreensão sobre o tema para além dos monumentos e edifícios históricos.

ALÉM DAS 4 PILASTRAS

Patrícia Álvares

Na cidade, a preservação está profundamente ligada ao cotidiano e às questões urbanas e sociais, envolvendo aspectos como mobilidade, habitação, saúde, religiosidade, turismo, sustentabilidade e formas de apropriação dos espaços urbanos.

Além disso, a convivência com as diferentes instâncias de proteção, municipal, estadual e federal, evidencia a relevância da atuação compartilhada na salvaguarda dos bens culturais. Talvez o principal aprendizado dessa caminhada tenha sido justamente a ampliação do meu próprio entendimento sobre o que é patrimônio. Passei a valorizar especialmente as dimensões imateriais da cultura, que sustentam e atribuem significado aos bens materiais.

Também compreendi que o patrimônio cultural não se limita às chamadas cidades históricas: ele está presente nas memórias, nos modos de viver, nos vínculos afetivos e nas referências construídas coletivamente, independentemente de reconhecimento oficial.

P: Na sua visão, quais são os principais desafios para a preservação do patrimônio e das paisagens urbanas nas cidades brasileiras?

Perguntas norteadoras:

Existem conflitos entre preservação e desenvolvimento urbano?

Como a universidade e a pós-graduação podem contribuir nesse debate?

Na minha percepção, um dos principais desafios para a preservação do patrimônio e das paisagens urbanas nas cidades brasileiras ainda é a ideia, muito presente no senso comum, de que existe um conflito inevitável entre preservação e desenvolvimento urbano. Vivencio isso diariamente na prática da gestão pública.

Muitas pessoas ainda enxergam a preservação como um impedimento ao crescimento das cidades, quando, na verdade, ela pode e deve fazer parte de um modelo de desenvolvimento mais sustentável, qualificado e socialmente integrado.

Acredito que essa visão muitas vezes está associada à falta de diálogo, de informação e, em alguns casos, a interesses individuais que acabam reduzindo a complexidade do debate urbano. Precisamos superar a lógica de que é necessário escolher entre preservar ou desenvolver. As cidades históricas demonstram justamente o contrário: patrimônio, moradia, mobilidade, turismo, atividade econômica e qualidade de vida precisam ser pensados de forma conjunta.

Na minha experiência nos Departamentos de Análise de Projetos, era muito comum lidar diariamente com situações em que os impedimentos legais eram interpretados quase como uma decisão pessoal do analista, e não como instrumentos voltados à garantia de direitos coletivos e individuais, como o acesso a uma moradia segura, salubre e adequada ao contexto urbano.

Ao mesmo tempo, é fundamental compreender que, muitas vezes, as necessidades básicas da população acabam se sobrepondo ao cenário ideal previsto pelas legislações e diretrizes urbanísticas. Trata-se de um campo extremamente sensível, que exige diálogo, escuta e capacidade de mediação. Por isso, acredito que o principal desafio esteja justamente na construção de soluções equilibradas, capazes de conciliar preservação, qualidade de vida e as demandas reais da população.

Nesse contexto, considero fundamental o papel das universidades e da pós-graduação. As instituições de ensino contribuem não apenas por meio da pesquisa acadêmica, mas também pela difusão do conhecimento, pela formação crítica dos profissionais e pela aproximação com a sociedade, principalmente por meio de projetos de extensão.

A produção acadêmica tem um papel importante na construção de novas formas de pensar a preservação, ampliando o debate para além dos aspectos técnicos e incorporando questões sociais, urbanas, ambientais e culturais. Também vejo como essencial fortalecer os espaços de diálogo entre universidade, poder público e comunidade, permitindo que o conhecimento produzido academicamente se aproxime das demandas reais das cidades.

ALÉM DAS 4 PILASTRAS

Patrícia Álvares

P: Você participa/participou de algum grupo de pesquisa? Desenvolve/desenvolveu pesquisas, publicações ou atividades relacionadas aos temas patrimônio, paisagem, planejamento ou gestão urbana?

Ouro Preto possui um ambiente muito rico para formação, pesquisa e troca de experiências na área do patrimônio cultural. A cidade reúne importantes instituições de ensino e cultura, como a Universidade Federal de Ouro Preto, o Instituto Federal de Minas Gerais e a Fundação de Arte de Ouro Preto, que promovem constantemente atividades de ensino, pesquisa, extensão e capacitação relacionadas à preservação cultural.

Aqui, tive a oportunidade de participar, durante um período, do Núcleo de Pesquisa em Direito do Patrimônio Cultural (NEPAC), do Departamento de Direito, da Universidade Federal de Ouro Preto, experiência que contribuiu significativamente para ampliar meu olhar sobre as interfaces entre patrimônio, legislação e políticas públicas. Embora atualmente não integre formalmente o núcleo, continuo colaborando em eventos, debates e espaços de diálogo promovidos pelo grupo.

Também procuro acompanhar, sempre que possível, as reuniões do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (COMPATRI), espaço fundamental para compreender as demandas concretas da gestão patrimonial e urbana. É nesse ambiente que as questões cotidianas relacionadas à preservação, ao uso da cidade e às necessidades da população se tornam mais evidentes, permitindo discussões mais próximas da realidade prática da gestão pública.

Temos também um calendário intenso de atividades de educação patrimonial desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Ao longo do ano, são realizadas ações voltadas à conscientização, capacitação e difusão do patrimônio cultural junto às escolas municipais, envolvendo estudantes de diferentes faixas etárias e etapas de ensino.

As atividades buscam ampliar, de forma gradual, a compreensão sobre patrimônio, memória, identidade e pertencimento, aproximando os alunos da realidade cultural do município e estimulando a valorização das referências locais.

Entre as ações desenvolvidas estão visitas guiadas, palestras, oficinas, experiências práticas, atividades lúdicas e vivências relacionadas aos bens culturais materiais e imateriais da cidade. Acredito que a educação patrimonial possui um papel fundamental na preservação cultural, especialmente por contribuir para a formação de vínculos afetivos entre a população e o patrimônio, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a participação da comunidade nos processos de salvaguarda e valorização cultural.

P: Como debates sobre patrimônio e paisagem podem contribuir para fortalecer o campo da Arquitetura e Urbanismo?

Entendo a Arquitetura e o Urbanismo como campos profundamente presentes na vida cotidiana de todas as pessoas. Todos nós precisamos morar, circular, ocupar, utilizar e participar da cidade de alguma forma. Somos, ao mesmo tempo, agentes transformadores e também impactados pela paisagem e pelas dinâmicas urbanas.

Nesse sentido, os debates sobre patrimônio e paisagem contribuem para ampliar a compreensão da arquitetura e do urbanismo para além das questões exclusivamente técnicas, aproximando essas áreas das experiências humanas, sociais e culturais.

A discussão sobre patrimônio cultural, na minha percepção, está relacionada tanto a valores coletivos quanto a dimensões individuais e afetivas, muitas vezes independentes de reconhecimentos oficiais ou instrumentos legais de proteção.

ALÉM DAS 4 PILASTRAS

Patrícia Álvares

O patrimônio também está presente nas memórias, nos modos de viver, nas referências simbólicas e nos vínculos que as pessoas estabelecem com os lugares. Por isso, acredito que refletir sobre patrimônio e paisagem fortalece o campo da Arquitetura e Urbanismo justamente por ampliar o olhar sobre a cidade e sobre os processos de transformação do território.

Essas discussões ajudam a compreender que projetar, planejar ou preservar não significa apenas intervir fisicamente nos espaços, mas também considerar as relações sociais, culturais, ambientais e afetivas construídas ao longo do tempo.

No meu caso, essas reflexões contribuíram para que eu passasse a enxergar a arquitetura e o urbanismo de maneira mais integrada e humana, percebendo suas conexões tanto com a vida coletiva quanto com minha própria trajetória pessoal.

Entendo que pensar patrimônio e paisagem é, sobretudo, pensar sobre pertencimento, memória, identidade e qualidade de vida, temas fundamentais para a construção de cidades mais sensíveis, inclusivas e socialmente conectadas.

P: Que conselhos você deixaria para quem está cursando a graduação/pós-graduação agora? E quais conselhos para quem deseja trabalhar com patrimônio e paisagem?

Acredito que estamos em constante formação, e que a troca de experiências é uma das formas mais importantes de aprendizado. Ouvir diferentes trajetórias ajuda muito na tomada de decisões, sempre com senso crítico para entender o que faz sentido para sua realidade e seu momento de vida. Nem sempre nossas escolhas acontecem exatamente como planejamos, e muitas vezes construímos caminhos a partir das oportunidades possíveis. Para quem deseja atuar com patrimônio e paisagem, meu conselho é começar observando o próprio entorno.

“O patrimônio está em todos os lugares, e muitas vezes é preciso também propor ações, criar oportunidades e despertar esse olhar em espaços onde ele ainda não existe.”

Patrícia Álvares

PUBLICAÇÕES

professores do PPG-AU

2025-2026

JOYCE CORRENA CARLO

Artigos em periódicos:

Potential of natural ventilation and active cooling systems for thermal comfort improvement of an educational building under climate change scenarios

Ligiana Pricila Guimarães Fonseca; Francisco Javier Rey-Martínez; Joyce Correna Carlo.

Energy and Built Environment, 2026.

ScienceDirect – artigo

Weather files for building simulation in Brazil: A national benchmark

Mario Alves da Silva; Giovanni Pernigotto; Alessandro Prada; Andrea Gasparella; Joyce Correna Carlo. Building Simulation, 2026.

Springer – artigo

Simplificação de modelo de alta fidelidade para geração de metamodelos termoenergéticos em uma edificação educacional universitária

Kahena Marx Silva; Rafael de Paula Garcia; Ligiana Pricila G. Fonseca; Joyce Correna Carlo.

P@ranoá (UnB), v.19, e60256, 2026.

P@ranoá – artigo

Concepção e desempenho de elementos de controle solar fixos: uma revisão

Kelly Diniz de Souza; Andressa Carmo Pena Martinez; Joyce Correna Carlo.

PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção, 2026.

PARC – artigo

ROSANA APARECIDA PIMENTA

Livro

Arte, Cultura e Educação: reflexões sobre linguagens, encontros e aprendizagens

Pimenta, R. A.; Rodrigues, T. C.

Viçosa: Rosana Aparecida Pimenta, 2026. v. 3. 280 p.

MARÍLIA SOLFA

Resumos expandidos em anais:

A ação efêmera no urbanismo contemporâneo: um resgate do pensamento situacionista?

Silva, L. C. R. S.; Solfa, Marília; Faria, T. C. A.

In: II Congresso Nacional dos Estudos em Subjetividade, Política e Arte, Niterói, 2026.

Cultura para a transformação urbana: da experiência de Medellín às práticas de arte pública em Juiz de Fora

Macedo, M. O.; Santana, A. S.; Solfa, Marília; Faria, T. C. A.

In: II Congresso Nacional dos Estudos em Subjetividade, Política e Arte, Niterói, 2026.

Corpo, a casa e a cidade: desigualdades interseccionais na vivência cotidiana de mulheres negras em Nova Viçosa, MG

Teles, A. C. V. S.; Solfa, Marília; Lima, T. P. C.

In: XII Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico, Brasília, 2025.

Anais publicados em 2026.

BEATRYZ CARDOSO MENDES

Trabalhos publicados em anais:

Evaluation of the Durability of Metakaolin and Granite Waste-Based Geopolymers

Dalcin, F. F.; Mendes, B. C.; Pedroti, L. G.; Souza, C. M. M.

In: TMS 2026 155th Annual Meeting & Exhibition Supplemental Proceedings. Springer, Cham, 2026. p. 268–278.

Springer – TMS Proceedings

PUBLICAÇÕES

professores do PPG-AU

2025-2026

ÍTALO ITAMAR CAIXEIRO STEPHAN

Capítulos de livro:

Expansão da mancha urbana e valorização fundiária em cidades pequenas após implantação de um campus universitário: o caso de Rio Paranaíba, Minas Gerais

Silva, A. P.; Faria, T. C. A.; Stephan, Ítalo.

In: Novos Campi Universitários Brasileiros: Processos e Impactos – Volume II.

Brasília: UnB, 2026. p. 97–127.

Trabalhos completos em anais

Efeitos das mudanças climáticas e da ocupação irregular em área de preservação permanente: o caso de Lima Duarte – MG

Valeriano, N. M. C.; Stephan, Ítalo.

In: XXI Encontro Nacional da ANPUR, Curitiba, 2026.

RAFAEL DE PAULA GARCIA

Artigos em periódicos:

Simplification of a high-fidelity model for generating thermoenergetic metamodels in a university educational building

Silva, K. M.; Garcia, Rafael de Paula; Fonseca, L.

P. G.; Carlo, J. C.

P@ranoá (UnB), v.19, e60256, 2026.

P@ranoá – artigo

Trabalhos completos em anais:

Coupling visual and coded programming in computationally expensive optimization problem applied to an energy performance problem

Lopes, H. A.; Verginio, I. P.; Garcia, Rafael de Paula.

In: XLVI Ibero-Latin American Congress on Computational Methods in Engineering (CILAMCE), Vitória, 2026.

CILAMCE – artigo

TÚLIO MÁRCIO DE SOUZA TIBÚRCIO

Artigos em periódicos:

Tecnologias sustentáveis aplicáveis aos edifícios hospitalares

Doriguetto, L. M.; Tibúrcio, T. M. S.;

Mendes, R. B.

Artefactum (Rio de Janeiro), 2026.

Artigos aceitos para publicação:

Aplicabilidade das tipologias de sistemas verdes verticais

Silva, P. S.; Tibúrcio, T. M. S.

Artefactum (Rio de Janeiro), 2026.

Avaliação de edificações sustentáveis: a sustentabilidade em seis dimensões

Zandemonigne, R. T.; Tibúrcio, T. M. S.

Gestão & Tecnologia de Projetos, 2026.

MATHEUS MENEZES OLIVEIRA

Artigos em periódicos:

“Corpo pós-pandemia”: (re)significações da relação corpo-espaço e da casa

Ronaldo Mansur; Andréa Bergallo Snizek;

Matheus Menezes Oliveira.

Sala Preta (USP), 2026.

USP – Sala Preta

Trabalhos completos em anais:

A falsa unidade do passado: interpretações brandianas sobre o palacete municipal de Iúna, Espírito Santo

Santos, E. G.; Marinheiro, M. E.; Zagne, F.; Oliveira, M. M.

In: 8º Simpósio Científico do ICOMOS-Brasil, Belo Horizonte, 2026.

PUBLICAÇÕES

professores do PPG-AU

2025-2026

ANDRESSA CARMO PENA MARTINEZ

Artigos em periódicos

Concepção e desempenho de elementos de controle solar fixos: uma revisão

Souza, K. D.; Martinez, Andressa Carmo
Pena; Carlo, J. C.

PARC: Pesquisa em Arquitetura e
Construção, v.17, p.1–24, 2026.

PARC – artigo

TERESA CRISTINA DE ALMEIDA FARIA

Resumos expandidos em anais:

A ação efêmera no urbanismo contemporâneo: um resgate do pensamento situacionista?

Silva, L. C. R. S.; Solfa, Marília; Faria, T. C. A.

In: II Congresso Nacional dos Estudos em
Subjetividade, Política e Arte, Niterói, 2026.

Cultura para a transformação urbana: da experiência de Medellín às práticas de arte pública em Juiz de Fora

Macedo, M. O.; Santana, A. S.; Solfa, Marília; Faria, T. C. A.

In: II Congresso Nacional dos Estudos em
Subjetividade, Política e Arte, Niterói, 2026.

Capítulos de livro:

Expansão da mancha urbana e valorização fundiária em cidades pequenas após implantação de um campus universitário: o caso de Rio Paranaíba, Minas Gerais

Silva, A. P.; Faria, T. C. A.; Stephan, Ítalo.

In: Novos Campi Universitários Brasileiros: Processos e Impactos – Volume II.

Brasília: UnB, 2026. p. 97–127.

LEONARDO CIVALE

Artigos em periódicos:

Iniciativas de avaliação e monitoramento do Plano Municipal de Cultura de Itabirito (MG)

Leonardo Civalé.

Políticas Culturais em Revista, 2026.

UFBA – artigo

Memorias locales, prácticas globales: relaciones entre patrimonio cultural y turismo en Moisés Ville, Argentina

Leonardo Civalé; Oliveira, W. L.

PatryTer: Revista Latinoamericana e
Caribenha de Geografia e Humanidades,
v. 9, 2026.

PUBLICAÇÕES

professores do PPG-AU

2025-2026

ANDRESSA CARMO PENA MARTINEZ

Artigos em periódicos

Concepção e desempenho de elementos de controle solar fixos: uma revisão

Souza, K. D.; Martinez, Andressa Carmo

Pena; Carlo, J. C.

PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção, v.17, p.1–24, 2026.

PARC – artigo

TERESA CRISTINA DE ALMEIDA FARIA

Resumos expandidos em anais:

A ação efêmera no urbanismo contemporâneo: um resgate do pensamento situacionista?

Silva, L. C. R. S.; Solfa, Marília; Faria, T. C. A.

In: II Congresso Nacional dos Estudos em Subjetividade, Política e Arte, Niterói, 2026.

Cultura para a transformação urbana: da experiência de Medellín às práticas de arte pública em Juiz de Fora

Macedo, M. O.; Santana, A. S.; Solfa, Marília; Faria, T. C. A.

In: II Congresso Nacional dos Estudos em Subjetividade, Política e Arte, Niterói, 2026.

Capítulos de livro:

Expansão da mancha urbana e valorização fundiária em cidades pequenas após implantação de um campus universitário: o caso de Rio Paranaíba, Minas Gerais

Silva, A. P.; Faria, T. C. A.; Stephan, Ítalo.

In: Novos Campi Universitários Brasileiros: Processos e Impactos – Volume II.

Brasília: UnB, 2026. p. 97–127.

LEONARDO CIVALE

Artigos em periódicos:

Iniciativas de avaliação e monitoramento do Plano Municipal de Cultura de Itabirito (MG)

Leonardo Civalé.

Políticas Culturais em Revista, 2026.

UFBA – artigo

Memorias locales, prácticas globales: relaciones entre patrimonio cultural y turismo en Moisés Ville, Argentina

Leonardo Civalé; Oliveira, W. L.

PatryTer: Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades, v. 9, 2026.



skalgubbrasil.tumblr.com

zenóbia 15_2026